



Venda XV: lembranças de um lugar esquecido¹

José Luiz de Souza²
Luiz Carlos Bulla Jr.³
Faculdades Maringá – Cespar

RESUMO

Trata-se de uma fotografia realizada no interior de uma venda, antigo estabelecimento comercial que marca o entorno onde a cidade de Sarandi (PR) se originou. Buscou-se registrar e evidenciar o ambiente triste e empobrecido, o aspecto abandonado do lugar e o sentimento depressivo de seu proprietário-balconista, com o propósito de chamar a atenção para a negligência em relação à memória da cidade. Como recurso técnico foi utilizado o registro em preto e branco, plano. Geral e a contraluz como fonte de iluminação principal.

Palavras-chave: Fotografia; contraluz; venda, esquecimento.

1 INTRODUÇÃO

Na elaboração de uma reportagem como requisito de aprendizagem para a disciplina Técnicas de Jornalismo foi realizada uma matéria sobre a Venda XV, estabelecimento comercial localizado no Município de Sarandi, Estado do Paraná. A pauta pedia fotos que registrassem a situação de abandono e esquecimento da venda, que no passado era bastante freqüentada por moradores do local. Foram realizadas fotos de pioneiros que costumavam lá se reunir, e algumas da venda, tanto internas como externas, bem como de seu proprietário, que é quem atende no balcão. Para este trabalho escolhemos uma dessas fotografias, que a nosso ver, caracteriza bem o

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Jornalismo, modalidade Fotografia Jornalística (Avulso)

² Aluno do quinto semestre do curso de Comunicação Social/Jornalismo, email: joseluiz@wnet.com.br

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: contato@bullajr.com.br



clima de abandono, o aspecto depressivo do proprietário, que se alimenta das lembranças do passado, mais precisamente dos anos 50, quando sua venda era muita "viva".

A fotografia vem assumindo um lugar destacado no jornalismo, especialmente no jornalismo impresso. Há diferentes abordagens acerca de seu papel no conjunto da mensagem jornalística, desde o entendimento que a imagem fotográfica nada mais faz do que reproduzir a realidade retratada à concepção de que ela supera o mero retrato ao ser também uma interpretação do real. Há autores que afirmam que, no fotojornalismo, fotografia e texto se conciliam para informar, sendo o texto complementar na construção de sentidos da mensagem que a fotografia traz. Outros concebem que apesar da interdependência entre a fotografia e o texto verbal, a primeira goza de certa autonomia (ZANCHETTA JR., 2004).

Aqui, partimos do princípio de que a fotografia deve ter uma relação muito clara com a situação que retrata, sendo, contudo, fonte inspiradora de significações, sugerindo e mobilizando outros componentes que não somente aqueles presentes no assunto fotografado e reportado. A fotografia tem uma intenção e se destaca de outros componentes visuais da mídia impressa. Como afirmam Tavares e Vaz (2005, p.132)

As fotografias jornalísticas não são inocentes: elas traduzem um acontecimento, construindo-o. Recortam uma realidade, são notícia e transmitem informação. Além disso, funcionam, assim como o jornal e seus textos, como mediadoras e peças importantes para a construção de uma imagem (no sentido de um imaginário) sobre algo específico; sobre uma realidade específica (TAVARES & VAZ, 2005, p.132).

De qualquer modo, a fotografia é mediadora de sentidos além do que fotógrafo e leitor possam perceber conscientemente.



2 OBJETIVO

Ao realizar o registro fotográfico da “venda XV”, o objetivo foi evidenciar o ambiente triste e empobrecido, o aspecto abandonado do lugar e o sentimento depressivo de seu proprietário.

3 JUSTIFICATIVA

A venda pode ser considerada um marco histórico; foi em suas proximidades que a cidade começou. Era freqüentada por muita gente; ponto de encontro onde as pessoas faziam e solidificavam as amizades, ficavam sabendo dos acontecimentos, programavam os festejos, passavam depois da missa. Além de ter sido um comércio onde se “encontrava de tudo o que se podia imaginar”, funcionava como um espaço social de convivência. Era parada do trem, um entra-e-sai de gente de vários lugares. Hoje, com o crescimento e o desenvolvimento da cidade a venda ficou à margem desse progresso, ficou esquecida, inclusive como referência histórica. Fotografá-la enfatizando elementos que sinalizam esse esquecimento é um modo de chamar a atenção para a negligência em relação à memória da cidade e a tristeza que isso é representada na figura do seu proprietário.



4 MÉTODO E TÉCNICAS UTILIZADAS

Para se chegar a esta fotografia foram feitas quatro visitas ao local, conversamos com o proprietário sobre como era a venda nos tempos iniciais e como é agora. Essas visitas foram realizadas em dias e horários diferentes, na intenção de encontrar no ambiente presença humana além do próprio balconista (o proprietário). Na quarta visita ficou claro que ali não havia mais a presença de famílias fazendo suas compras, dos amigos que se encontravam para contar os “causos”, como estava presente ainda nas lembranças do proprietário. O que apareceu por lá nos dias em que fizemos as visitas foi uma luz difusa, que adentrava o lugar pela janela. Fizemos dela a fonte principal de iluminação, mesmo sendo considerada como contraluz.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Foi produzida uma fotografia em preto e branco com enquadramento de plano geral na posição horizontal, uma única fonte de luz natural de qualidade *soft*, com direção considerada de contraluz. A fotografia retrata um venda onde o único elemento humano é o seu dono sentado em uma banqueta, com olhar abaixo da linha do horizonte. A presença de pó nas prateleiras e a ausência de mercadorias denunciam um local de pouco movimento e compõem um visual abandonado e esquecido.

7 CONSIDERAÇÕES

Para conseguir uma foto segundo uma interpretação ou um sentido que se queira dar ao registro, são utilizados vários elementos técnicos e morfológicos. Lentes, planos, enquadramentos, iluminação, composição, linhas, texturas, cor, massa, são entrelaçados para tramar o que se quer informar. São elementos que podem se integrar ao singular, ao pessoal do autor – fotógrafo e à linha editorial do veículo, o que enseja discussões tanto teóricas e técnicas em relação a como conseguir uma imagem que dê margem para determinadas leituras, ou que gere determinados sentidos até discussões mais filosóficas em torno de implicações éticas. Em todo caso, sem dúvida,



a fotografia é um elemento que cativa, e como tal, tem suas responsabilidades, como poderia dizer um sábio pequeno príncipe.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TAVARES, F. M. B.; VAZ, P. Fotografia jornalística e mídia impressa: formas de apreensão. Revista Famecos, Porto Alegre, n. 27, 2005. Disponível em:
<http://revcom.portcom.intercom.org.br/index.php/famecos/article/view/444/371> (Acessado em 10 de Abril de 2009).

ZANCHETTA JR., J. Fotojornalismo. Em: ZANCHETTA JR., J. Imprensa escrita e telejornal. São Paulo: UNESP, 2004, p. 78-98.